

I

Úmida e cinza tarde, úmido barro pela estrada,
O arvoredado silencioso recolhendo a chuva
Naquela ~~esfêmera~~^{enfêmera} luz que apenas desenha uma nova agonia.
Não será o velho Ônibus que chega,
A solução dos enigmas, nem o livro
Folheado no balcão da loja, Damião Goes
Ou algum outro, nem mesmo o febril engano
Da mulher sem nome que logo se afasta.
Não, ~~denada~~ valem, permanece a pergunta
E nela eu me abandono.

As poças da rua são desoladas e frias,
A fadiga da rua é fria e sem remédio,
Não aguardo aquele manso aconchego
Que a lâmpada concede, nada aguardo nesse momento
Em que as palavras, outrora dóceis, ~~mudaram-se~~^{fizeram-se}
Atrozes. Seres dos lábios nascidos,
Flores da promessa, traiçoeiro rubor de uma papoula.

M O acrobata as lança no ar
Dansando em tórno aos braços,
Em torno às brumas de cor
E eis que na trama do jogo uma delas se faz punhal
E roxa lacera o gesto.

Verificar autoria